



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IBIASSUCÊ: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR

Laiane Michele Silva Souza ¹

Maria Goreth Silva e Nery ²

Resumo: Este estudo representa um recorte de uma pesquisa mais ampla sobre as doenças sexualmente transmissíveis em Ibiassucê. Os dados coletados destacam uma realidade preocupante, sublinhando a extrema importância desse problema para a saúde pública local. Ao examinar a incidência de DSTs, a pesquisa revela uma prevalência significativa dessas enfermidades, apontando para a urgência de intervenções assertivas e abrangentes. O panorama apresentado não apenas aborda uma preocupação isolada, mas também reflete a disseminação generalizada das DSTs em toda a comunidade, abrangendo áreas urbanas e rurais. A estratificação por tipo de DST emerge como uma ferramenta valiosa, oferecendo nuances essenciais para a compreensão das diversas dinâmicas dessas doenças. Destacam-se, entre outras, a AIDS, Hepatite Viral e Herpes Viral, cada uma apresentando desafios específicos que requerem abordagens precisas de prevenção e tratamento. Uma lacuna preocupante na conscientização sobre saúde sexual e reprodutiva se torna evidente, conforme a pesquisa identifica uma falta de informação, mesmo com dados de domínio público disponíveis. Essa constatação destaca a necessidade urgente de programas educacionais abrangentes, indo além da simples disseminação de informações para promover comportamentos mais seguros e saudáveis na comunidade.

Palavras-chave: DSTs; Saúde Pública; Ibiassucê.

Abstract: A comprehensive epidemiological study, conducted in collaboration with the municipal Health Department, provides a deep and critical insight into the situation of Sexually Transmitted Diseases (STDs) in the community. The collected data reveal a concerning reality, highlighting the extreme relevance of this issue for local public health. By analyzing the incidence of STDs, the research demonstrates a significant prevalence of

¹Mestranda, Programa de Pós Graduação em Geografia – UESB, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, laygeografa@gmail.com.

² Doutorado em Geografia, Universidade do Estado da Bahia – UESB, gorethgeo@yahoo.com.

these illnesses, indicating the urgency of assertive and comprehensive interventions. The presented panorama reflects not only an isolated concern but a widespread dissemination of STDs throughout the community, as the approach encompassed both urban and rural areas. Stratification by type of STD proved to be a valuable tool, providing essential nuances for understanding the different dynamics of these diseases. Standouts include AIDS, Viral Hepatitis, and Viral Herpes, each presenting specific challenges that demand precise approaches to prevention and treatment. A concerning gap becomes evident in awareness of sexual and reproductive health, as the research identifies a lack of information, even amidst publicly available data. This finding underscores the pressing need for comprehensive educational programs, going beyond mere information transmission to promote safer and healthier behaviors in the community.

Keywords: STDs; Public Health; Ibiassucê.

Introdução

O município de Ibiassucê está localizado no Território de Identidade do Alto Sertão Produtivo no Alto Sertão Produtivo, entre 14° 15' e 32" de Latitude Sul e 42° 15' 35" de Longitude Oeste, no sudoeste da Bahia, com cerca de 10.429 habitantes.

Apesar da aparente tranquilidade dessa localidade de pequeno porte, há uma lacuna significativa em conhecimentos cruciais sobre saúde sexual e reprodutiva entre seus habitantes. Este cenário é evidenciado pelo depoimento de um portador de HIV/AIDS e DSTs coletado em agosto de 2023.

Nesse testemunho, a falta de informação sobre práticas de segurança, estigma em relação ao uso de preservativos e resistência em buscar exames de rotina são destacados, ilustrando a urgência de ações educacionais e preventivas na comunidade. Assim, por trás dos números demográficos e coordenadas geográficas, emerge uma narrativa que ressalta a necessidade crucial de intervenções na saúde sexual em Ibiassucê.

Este estudo tem como objetivo investigar a prevalência das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) em Ibiassucê, com foco particular na população jovem. A falta de conscientização sobre esses problemas nesse estrato populacional pode resultar em comportamentos de risco, afetando negativamente a saúde dessa faixa etária vulnerável. Por "população jovem", a Organização das Nações Unidas (ONU) define aqueles indivíduos situados

em uma faixa etária que abrange a adolescência até a idade adulta inicial, variando, por exemplo, de 15 a 24 anos, conforme definido por organizações de saúde e demográficas.

Ao analisar os dados, este estudo revelará a extensão da questão que, até então, eram desconhecidas pela população jovem de Ibiassucê.

Capacitar os jovens com conhecimento e promover uma compreensão aberta e saudável sobre sexualidade pode contribuir significativamente para a redução das taxas de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e gravidez precoce. Isso cria um ambiente mais seguro e saudável para as futuras gerações de Ibiassucê, ao mesmo tempo em que fortalece a conscientização e a responsabilidade na comunidade.

Doenças sexualmente transmissíveis no Brasil

A recente história das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) no Brasil foi influenciada por movimentos sociais, preconceitos culturais e contextos econômicos e políticos. No início dos anos 1980, os primeiros casos de AIDS foram identificados, principalmente nas grandes cidades do Sudeste, afetando principalmente homens com práticas sexuais homossexuais/bissexuais e indivíduos hemofílicos. Desde então, mais de um milhão de casos de AIDS foram notificados no Brasil, com uma estabilização na taxa de incidência nos últimos 10 anos, embora haja diferenças regionais significativas.

As taxas diminuíram em algumas regiões, mas aumentaram em outras, destacando a necessidade de abordagens diferenciadas em diferentes partes do país. As DSTs em cidades pequenas enfrentam desafios únicos, incluindo barreiras na comunicação aberta sobre saúde sexual, acesso limitado a serviços de saúde especializados e estigma social mais pronunciado. Estratégias eficazes para lidar com as DSTs em comunidades pequenas incluem conscientização pública, promoção de práticas sexuais seguras, disponibilidade de testes e tratamentos confidenciais e programas educacionais envolvendo a comunidade.

METODOLOGIA

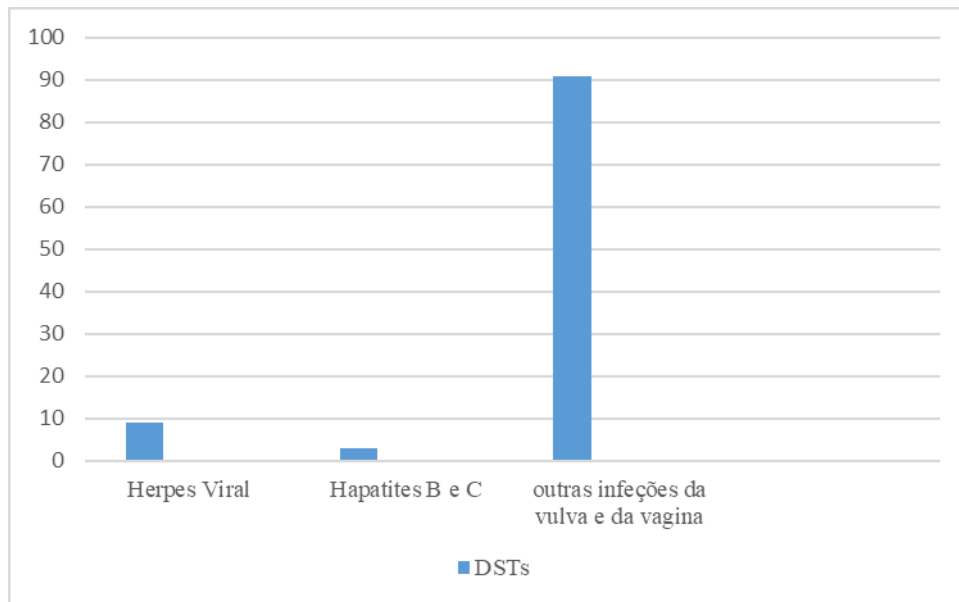
A presente pesquisa se configura como um estudo de natureza descritiva, retrospectiva, documental e com uma abordagem quali-quantitativa. A metodologia da pesquisa em discussão é de cunho quali-quantitativa, pela ênfase na análise de dados numéricos, possibilitando uma avaliação estatística precisa dos casos de DSTs no município em específico a Sífilis apresentada neste recorte. Os dados coletados, provenientes da Secretaria de Saúde de Ibiassucê e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), servirão como pilares fundamentais para a realização de inferências estatísticas robustas

ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa em Ibiassucê analisou a dinâmica da sífilis, uma DST, considerando o contexto socioeconômico e cultural da cidade. Além dos números, foram examinados fatores sociais, econômicos e culturais que contribuem para a propagação da doença. Em cidades pequenas como Ibiassucê, com acesso limitado aos serviços de saúde e normas sociais influenciando o comportamento, essa análise é crucial para identificar padrões, deficiências nos serviços de saúde e áreas que requerem conscientização e educação para desenvolver estratégias preventivas eficazes. Os resultados permitem criar intervenções culturalmente sensíveis para promover práticas sexuais seguras e acesso adequado aos serviços de saúde.

O gráfico destacou uma tendência alarmante de casos de DSTs na última década em Ibiassucê, indicando uma disseminação significativa dessas doenças na comunidade.

GRAFICO 01: CASOS DE DSTs EM IBIASSUCÊ BAHIA (2013-2023).



Fonte: Dados fornecidos pela secretaria de saúde de Ibiassucê-Ba.

Elaborado pelo autor (2023).

Entre as DSTs monitoradas, a herpes genital apresentou um total de 9 casos, indicando uma prevalência significativa na comunidade. Além disso, hepatites virais B e C foram diagnosticadas em 3 casos, destacando a necessidade de campanhas de vacinação e conscientização sobre os modos de transmissão dessas doenças. Um achado alarmante foi o elevado número de casos de outras infecções da vulva e da vagina, totalizando 91.

Essa categoria ampla indica uma variedade de condições, desde infecções simples até problemas mais complexos, exigindo uma investigação mais aprofundada para compreender as causas subjacentes e desenvolver estratégias de prevenção específicas.

Esses dados ressaltam a urgência de intervenções direcionadas em Ibiassucê, incluindo programas educacionais nas escolas, acesso facilitado aos serviços de saúde, campanhas de conscientização comunitária e treinamento para profissionais de saúde locais.

Além disso, a implementação de medidas preventivas, como distribuição de preservativos e promoção do teste regular para DSTs, é essencial para mitigar o impacto dessas doenças na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise epidemiológica das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) em Ibiassucê revelou uma situação de extrema relevância para a saúde pública na comunidade. Os dados compilados ao longo dos últimos 10 anos, em colaboração com a Secretaria de Saúde do município, proporcionaram uma visão abrangente, suscitando conclusões preliminares que demandam reflexão e ação imediata.

O panorama apresentado é alarmante, refletindo uma prevalência significativa de DSTs. A incidência expressiva dessas enfermidades alerta para a urgência de intervenções assertivas e abrangentes. Contudo, a singularidade desta abordagem epidemiológica reside na inclusão indiscriminada de áreas urbanas e rurais, revelando uma disseminação generalizada das DSTs em toda a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIEVI, Alan Alves; PINESE, José Paulo P. A geografia da saúde no Brasil: precedentes históricos e contribuições teóricas. www.ega2013/wpcontent/uploads/2013/07tra_alan_alves_jose-paulo--pinese.pdf. Acesso em, v. 13, 2013.

CZERESNIA, Dina; RIBEIRO, Adriana Maria. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. 595-605, 2000.

GÓMEZ-ARIAS, Rubén Darío; DE EPIDEMIOLOGIA, Grupo. A Noção de Saúde Pública. **Universidade de Antioquia, Medellín, setembro de 2003**.

HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego. **Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe**. Editora Fiocruz, 2004.

JUNQUEIRA, R. D. Geografia médica e geografia da saúde. *Hygeia*, 5(8):57-91, jun, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.